



POTENCIALIDADE DOS GRANULADOS MARINHOS DA PLATAFORMA CONTINENTAL RASA DA PARAÍBA

Valle, M.M.^{1*}; Assis, H.M.B de¹; Bezerra, R.G.¹; Silva, C.R.M. da¹

¹ Serviço Geológico do Brasil

*márcio.valle@sgb.gov.br

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil dedica-se à condução de estudos com o intuito de gerar e disseminar informações geológicas sobre a plataforma continental brasileira, com ênfase em sua porção mais rasa, compreendida entre a linha de costa e profundidades inferiores a 50 metros. O propósito dessa iniciativa é prover os diversos agentes – governamentais, privados ou acadêmicos – envolvidos na gestão do ambiente marinho com informações sobre o potencial dos recursos minerais existentes nessa porção do mar brasileiro. Esses estudos envolvem levantamentos geológicos e geofísicos, que não apenas detalham locais de potencial interesse econômico, mas também fornece subsídios para estudos futuros de viabilidade técnica e ambiental da região. Os setores Cabedelo e João Pessoa, inseridos nesse projeto, cobrem aproximadamente 3.000 km² da plataforma rasa adjacente ao estado da Paraíba até profundidades de aproximadamente 30 metros, e são caracterizados no sexto volume da Série Recursos Minerais Marinhos, publicação editada pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB). Quantidade expressiva de dados foi coletada em campo exclusivamente para o projeto (69 perfis navegados perpendicularmente à costa, totalizando cerca de 1570 km de dados batimétricos monofeixe e 830 amostras de sedimentos do leito marinho), sendo posteriormente processada e interpretada no Laboratório de Geologia Marinha Aplicada (LGMA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Superintendência Regional de Recife do SGB. Com base nas análises realizadas, foram elaborados mapas temáticos na escala 1:100.000, contemplando a batimetria, o diâmetro mediano dos sedimentos amostrados, a distribuição interpolada dos teores de cascalho, areia, lama e carbonato de cálcio. A partir da integração dessas informações, foram confeccionadas as cartas faciológicas da plataforma continental rasa da Paraíba, nos setores Cabedelo e João Pessoa, já disponibilizadas no sítio eletrônico do Repositório Institucional de Geociências do SGB (<http://rigeo.cprm.gov.br/>). De maneira geral, os sedimentos da plataforma paraibana são majoritariamente arenosos e cascalhosos, sendo que o diâmetro mediano tende a ser maior no Setor Cabedelo do que no Setor João Pessoa. Observa-se predomínio de diâmetros medianos de 1 mm a 8 mm no primeiro e menores do que 2 mm no segundo. No que se refere à composição química, os sedimentos superficiais apresentam elevados teores de carbonato de cálcio (CaCO₃), quase sempre superiores a 75% em massa. Quanto à classificação faciológica, segundo esquema classificatório de Freire et al. (1997), observa-se a codominância das classes Cascalho Bioclástico (CB2) e Areia Biosclástica com Grânulos e Cascalhos (AB2a), no Setor Cabedelo e predominância de Areia Bioclástica com Grânulos e Cascalhos (AB2a), no Setor João Pessoa. Esses sedimentos são compostos, principalmente, por fragmentos de algas calcárias vermelhas não articuladas, maciças ou ramificadas, pertencentes à ordem *Corallinales*, e, em menor quantidade, por algas verdes do gênero *Halimeda*. Essa franca dominância de sedimentos autóctones decorre da quase ausência de grandes rios que deságuam na costa nordestina como um todo e paraibana em particular, conferindo à região seu caráter famito de sedimentos terrígenos. Atualmente, diversos países ao redor do mundo, com destaque para França e Inglaterra, já utilizam esses granulados marinhos em várias atividades econômicas, especialmente como insumos para as indústrias da construção civil, sendo fonte de calcário para fabricação de argamassas e derivados, e agropecuária, na produção de fertilizantes, corretivos de solo e suplementos alimentares para a criação de animais. Dessa forma, os recursos minerais da plataforma continental rasa contribuem para agregar valor social e econômico às localidades litorâneas já historicamente valorizadas por razões diversas. No entanto, é fundamental a realização de estudos mais detalhados para minimizar os custos de produção e, principalmente, para mitigar o impacto ambiental das atividades, de modo que sua exploração possa ser economicamente viável e ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Plataforma Continental; Paraíba; Granulados Marinhos Carbonáticos; Recursos Minerais Marinhos.